

## Praças Reais

---

Num contexto onde o Património é tido como um eixo estratégico cada vez mais importante para a caracterização da identidade cultural e da memória histórica, bem como no sublinhar das potencialidades turísticas de um País, a Universidade Autónoma de Lisboa organizou um dos mais importantes eventos anuais na área da História da Arte, do Urbanismo e do Património. Tratou-se de uma nova demonstração do prestígio científico e da capacidade organizativa da UAL, que justificou o interesse do mundo académico, dos órgãos informativos e do público em geral.

Deste modo, o “Colóquio Internacional Praças Reais - Passado, Presente e Futuro”, realizado entre 23 e 25 de Novembro, obedeceu a princípios estruturantes que constituem vectores essenciais no desenvolvimento da área da investigação na Universidade. Desde logo, fixando projectos de interesse transversal ao espaço europeu, especialmente no quadro do actual processo de internacionalização, concretizando o princípio da interdisciplinaridade, através da colaboração de esforços entre diferentes Departamentos da Universidade, e garantindo o estabelecimento de parcerias prioritárias entre instituições públicas e privadas, detectando-se interesses comuns conducentes à concretização dos objectivos equacionados.

O Colóquio tratou um tema fulcral do Urbanismo e da Arquitectura: a criação, difusão e evolução das Praças Reais, partindo da existência em Portugal de um exemplo dessa criação de notável valor e significado, nomeadamente a Praça do Comércio, na Baixa de Lisboa.

Sendo esta Praça um dos temas mais prementes do conteúdo da actual proposta para a elevação da Baixa Pombalina a Património da Humanidade

da UNESCO, foi com sentido de oportunidade que a UAL organizou um encontro internacional para discussão e enquadramento do tema, nas suas múltiplas vertentes de História, Urbanismo, Arquitectura e Reabilitação.

O Colóquio foi concebido em dois blocos autónomos, embora complementares.

No primeiro, destinado à análise do modelo da Praça Real numa perspectiva histórica, abordou-se a existência de uma tipologia coerente a partir dos modelos em análise, a par da discussão do impacto da sua difusão internacional.

No segundo bloco, o objectivo residiu na reflexão sobre a situação actual das Praças Reais, projectando cenários sobre a vocação futura destes espaços no contexto urbano em que se encontram inseridos.

A Comissão Organizadora foi constituída pelos Professores José Augusto França, Miguel Figueira de Faria e José Manuel Fernandes, tendo sido ainda os dois primeiros, respectivamente, o presidente e o coordenador da Comissão Científica, da qual fizeram parte outras personalidades do mundo da História da Arte, do Património e do Urbanismo.

De facto, às Comissões do evento, emprestaram a sua experiência diversos representantes das principais universidades portuguesas, bem como de instituições vocacionadas para a protecção e promoção do património nacional. Do mesmo modo, e confirmando a dimensão internacional do Colóquio, colaboraram igualmente diversos representantes de universidades, museus e centros de investigação de França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Argentina.

No conjunto de intervenções, não foi descurada a análise da vivência quotidiana das Praças, da música ao mobiliário urbano, verificando-se como as mesmas constituem, hoje como ontem, locais privilegiados de sociabilidade. Naturalmente, a perspectiva histórica teve um especial destaque no Colóquio, sendo apresentada e discutida a origem, a evolução e a difusão do conceito de praça real em diversas cidades da Europa, da antiga Índia Portuguesa e da América Latina. De entre os vários casos debatidos, mereceu natural destaque o caso da Praça do Comércio em Lisboa, considerando-se igualmente outros casos importantes em Portugal, como os de Vila Viçosa ou Braga.

Arquitectura, monumentalidade, estatuária, significado urbanístico e relação com os elementos naturais, foram alguns dos vectores essenciais

tidos em conta pelos oradores. Da iniciativa constou igualmente uma visita ao Arco da Rua Augusta, analisando-se in situ um dos monumentos que melhor expressam a especial dignidade e estatuto das praças reais.

Para a organização do Colóquio, cuja responsabilidade esteve a cargo da UAL, revelou-se importante a colaboração obtida junto de várias instituições portuguesas e estrangeiras, e que se traduziu pelos patrocínios das Embaixadas da Alemanha, Espanha e França, da Câmara Municipal de Lisboa, do Banco Santander Totta, do jornal Público e da Fundação para a Ciência e Tecnologia, assim como os apoios da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Restaurante Terreiro do Paço, da Ordem dos Arquitectos, da Associação Portuguesa de História, da Associação Portuguesa dos Sítios e Jardins Históricos e da Academia Nacional de Belas Artes.

Do evento resultará a publicação das respectivas Actas, documento que constituirá um recurso científico do maior valor e interesse, confirmando como a iniciativa perdurará no tempo como uma referência para os especialistas e para os interessados na preservação do património e na sua dinamização cultural.